

ma. ca. 13. 110. 4. 1. 6
na. ca. 13. 110. 4. 1. 6

Suplemento Bibliográfico de
O Est. de Paulo, edição
de 6.2.1965

LITERATURA

Maria Clara R. T. Constantino - A ESPIRITUALIDADE GERMÂNICA NO PE. MANUEL BERNARDES. Marília, Publicações da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Coleção de Teses, nº 2), 1963, 58 págs.

São conhecidas as fontes do misticismo do Pe. Manuel Bernardes; Maria de Lourdes Belchior Pontes, escrevendo sobre isto no "Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega" enumera autores nórdicos (Van Esch, Ruysbroeck) e espanhóis (Santa Tereza, São João da Cruz, São Francisco de Sales, São Pedro de Alcântara).

O trabalho que resenhamos, de preocupações primordialmente filosóficas, estuda ~~maneira~~ as fontes em que se abeberou o notável clássico português, e este será o particular que sublinharemos aqui. A tese defendida pela Professora de Introdução aos Estudos Históricos da Faculdade de Marília consiste em aduzir razões "para a relação intencionalmente estabelecida por nós entre germânicos e o nosso oratoriano" (p. 9), demonstrando que nem sempre se dá pura e simples influência de uns sobre o outro, podendo antes ocorrer a captação simultânea, coincidente e acidental dos problemas básicos de uma época ou de um universo particular.

Os místicos germânicos estudados com detença maior são Taulero e Rusbróquão, referindo-se também Kempis, Hárfio e Lanspér-gio, posto que de importância menor.

Na primeira parte do trabalho, "As linhas da espiritualidade germânica na obra do Pe. Manuel Bernardes", busca-se responder à indagação formulada na Introdução: "ao enumerarmos as razões da aproximação verificada no séc. XVI entre a Península e os povos do Norte, Portugal deverá incluir-se inevitavelmente nesta aproximação?" Lembra então a A. as vinculações políticas e culturais estabelecidas entre a Ibéria e o mundo germânico por intermédio da ação de Carlos V e da implantação da imprensa, com a conseqüente divulgação em latim de obras alemãs; neste particular, refere a edição lisboeta do livro "De Vita Christi", de Ludolfo da Saxônia (1495).

Abordando já agora frontalmente o tema a que se propôs, passa a documentar o germanismo de Bernardes por meio de abundantes citações, centrando a atenção em dois pontos, o germanismo formal (p. 17) e de conteúdo (p. 19), uma vez considerado o padre sobretudo asceta que místico (p. 15).

Formalmente, Bernardes evidencia influxo germânico ao aceitar a língua vulgar na explanação da doutrina, "o que não é se-

não uma consequência do universalismo em que a mesma é encarada, sendo esta a outra característica que encontramos também nos citados espirituais do norte" (p. 17); logo reponta neste universalismo, porém, um traço individualizador, pois "o universalismo de Bernardes não atinge a radicalidade dos autores referidos que expõem a sua doutrina por vezes numa obstinada especulação até às últimas consequências" (p. 19), o que denuncia desde logo sua "espiritualidade prática" (p. 22).

Do ângulo do conteúdo, deveu Bernardes aos nortenhos a doutrina da contemplação, a ascética e as ponderações sobre a oração.

Na segunda parte aprofunda-se um desses tópicos, mediante a análise das "coordenadas fundamentais na ascética do Pe. M.B.", que podem ser assim esquematizadas: tendência à introversão, exercendo-se a ascética bernardiana sobre a consciência pessoal; renúncia e mortificação espiritual que conduzem à aniquilação da vontade própria; "destruição radical do amor próprio, último reduto do eu egoísta" (p. 29). Em tudo isto se ~~realiza~~ a desoladora falta de uma posição filosófica original, pois as escassas idéias filosóficas "despontam apenas, com brevidade, especulativamente inexploradas e quase só oferecidas à imaginação filosófica do leitor" (p. 30). Estas observações caracterizam o espírito com que Maria Clara Constantino procurou visualizar a obra de M.B., fato a que já nos referimos.

Vem agora a cuidadosa localização das fontes, persistindo a preocupação em torno do conteúdo ascético, e fazendo-se continuadas remissões aos autores prediletos de Bernardes. De um ângulo estritamente crítico-literário, tem alto interesse este verdadeiro levantamento da tópica ascético-mística em Bernardes, empreendida com tanto cuidado pela A. na terceira parte de seu trabalho.

Nesta sequência de idéias, em que se nota a harmonia de uma análise que progressivamente delimita seu campo de ação, focaliza-se o problema da constituição interna do homem, expressa por Bernardes no célebre passo dos "Exercícios Espirituais": "... como ensina o ilustrado varão João Thaulero & outros Mestres do Espirito, cada homem, ainda que naturalmente he huma só homem, mysticamente he tres homens, sensual, intellectual & espiritual". E finalizando a tese estuda-se "O centro do homem", que se contém na terceira vida, a espiritual, idéia em que o oratoriano máximamente se aproxima dos místicos do Norte, muito embora "a noção de centro da alma como capacidade intuitiva, apreensora do divino e origem das faculdades da alma seja anterior aos místicos germânicos" (p. 47). Uma vez mais aqui, afastando-se cuidadosamente de um "profundamento de ordem especulativa", infere Bernardes do pensamento sobre o centro da alma ensinamentos de natureza prática sobre "a ascética da sensibilidade e da inteligência" (p. 51), conducentes à união com Deus.

Acreditamos que trabalhos como este prestarão grande auxílio ao estudo da Literatura Portuguesa, dentro das modernas inclinações da genética literária.

A.T.C.

Ataliba T. de Castilho